

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA  
SOCIAL**

**DEUSES DE BARRO:  
UNIVERSO DO FAZER EM PUCARÁ – PERU**

**Danielle Michelle Moura de Araújo**

**PORTO ALEGRE**

**2010**

**DANIELLE MICHELLE MOURA DE ARAÚJO**

**DEUSES DE BARRO: UNIVERSO DO FAZER EM PUCARÁ –  
PERU.**

Tese apresentada à Banca do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor.

**Orientador: Dr. Sérgio Baptista da Silva**

PORTO ALEGRE

2010

**Danielle Michelle Moura de Araújo**

**DEUSES DE BARRO: UNIVERSO DO FAZER EM PUCARÁ - PERU.**

Tese apresentada à Banca do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor.

**Data da Aprovação:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**(Orientador) Prof. Dr. Sérgio Baptista da Silva (PPGAS/ UFRGS)**

---

**Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Cornélia Eckert (PPGAS/ UFRGS)**

**Examinadora interna**

---

**Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Elisabeth Lucas (PPGAS/ UFRGS)**

**Examinadora interna**

---

**Prof. Dr. Edwin Catacora Vidangos (Universidad Nacional del Altiplano - Peru)**

**Examinador externo**

---

**Prof. Dr. José Otávio Catafesto de Souza (PPGAS/ UFRGS)**

**Examinador interno**

## DEDICATÓRIA

*A pessoa mais importante da minha vida – minha mãe – Maria Alaides Moura de Araújo – que me deu a vida segurou minha mão nos primeiros passos e, com os olhos e silêncio, me incentivou a seguir. Dedico também a todos os que têm nas mãos o instrumento de criação, os chamados artesãos e artesãs de Pucará e do mundo.*

*In memoriam a uma das grandes mulheres da minha vida – Raimunda Moura (avó).*

## **AGRADECIMENTO**

### ***No caminho das águas***

Esse é um momento complicado, pois agora tenho que agradecer toda a orquestra que contribui para a realização deste trabalho. É difícil recordar o nome das inúmeras pessoas que de algum modo me ajudaram, de lá e de cá, amigos de Fortaleza, Porto Alegre, ou pessoas que nem mesmo eu sei o nome, mas cruzaram meu caminho no período da viagem ao Peru, como motoristas de ônibus que ajudaram com uma indicação importante. Os inúmeros colegas de *hostal* que me ajudaram com informações, dicas, ou até mesmo uma palavra que energizava os pensamentos. Estes amigos foram dos lugares mais diferentes do mundo – França, Colômbia, Chile, Áustria, Espanha, Romênia. Israel, México etc..., encontros agradáveis e fortuitos, como muitos momentos saborosos da vida.

Por isso meu primeiro agradecimento vai para essa multidão de anônimos que cruzam meu caminho, ajudando-me nessa travessia maravilhosa pela América do Sul.

Saindo do anonimato vou para os amigos numa ordem desvendada apenas pela aleatoriedade das minhas lembranças.

Não poderiam faltar aqui os iniciadores da minha vida na Antropologia, meus amigos e colegas do passado que de algum modo ressoam na atualidade na vida e na minha paixão pela Antropologia, como: Oswald Barroso, grande mestre, mas acima de tudo amigo.

Com Oswaldo caminhei muitas estradas de um Ceará desconhecido por muitos. Foi nas nossas inúmeras pesquisas que nasceu em mim o gosto pelo trabalho de campo, como diz um pequeno refrão cantado nos momentos de descontração “*eu sou feliz é na comunidade, na comunidade eu sou feliz*”. Recordar esses momentos é trazer a tona muitos amigos como Kally Karine, Juliana Muniz, e inúmeros outros interlocutores que contribuíam com nossos trabalhos, cedendo-nos informações.

Ainda do lado de cima do mapa ainda envolvido no *metier* acadêmico, não poderia faltar nomes como o de Íris Verena, Peregrina Capelo, Lara Capelo, Paulo Germano e Sulamita Vieira, grandes incentivadores que enchiam meu coração de vontade a cada conversa. Saio de Fortaleza para enfim chegar a Porto Alegre.

Porto Alegre para mim no início foi um fabuloso desafio. Não me esqueço da primeira imagem da cidade, ainda da janela do avião. O dia estava amanhecendo, por

volta de cinco e quarenta e cinco. O reflexo da luz solar sobre as nuvens dava-me a sensação de grande manto de algodão doce. Foi fabuloso o rosado do céu naquele primeiro instante. O tempo passou, e a realidade é que nem tudo fora doce. Momentos de angústia e tristezas abateram-me, mas foi no símbolo da cidade e certamente naquilo que ela tem de melhor que encontrei força e serenidade para continuar no remo; obrigada, Guaíba, pela sua beleza.

As pessoas foram inúmeras, as novidades tremendas, enfim encontro Bah! Interjeição pela qual fui rapidamente capturada. Dentre tantos nomes, meu primeiro agradecimento vai para Cornélia Eckert, pela tão fundamental acolhida e vigilância epistemológica presente a cada encontro.

Na seqüência vem o nome do conterrâneo de região, com quem dividi o apartamento e momentos da vida, Siloé Amorim e Carla Indira, ela de Cabo Verde. Ainda em Porto Alegre, agradeço aos amigos que trouxeram bons momentos de descontração como; Carla Rocha, Valdir, Marina, Ana Luisa Gediel, Letícia, e ao grande amigo Roberto Capiotti; foram poucos vinhos e cervejas, mas valeu!

Ainda na vida noturna uma menção aos amigos do *Se acaso você Chegasse* e ao meu amigo Jorge Rodrigues.

Meus agradecimentos as duas grandes amigas da secretaria da Pós em Antropologia Social de Porto Alegre, Rose Maria e Lena pela resolução de questões, algumas, sem soluções.

Sempre há tempo para descobertas e grandes amizades! Nos últimos momentos quando já me preparava para regressar, encontro em Porto Alegre uma grande pessoa: uma cearense enraizada na vida gaúcha, atualmente grande amiga, mas acima de tudo uma grande mulher da qual sou fã: agradeço à Avelina Recamonde.

O tempo passou e quando, enfim, o regresso a Fortaleza se aproximava, o ímpeto do novo bateu a minha porta. O desejo de desbravar novos caminhos fora forte e decisivo; modifico meu local de pesquisa. Não retorno mais a Fortaleza, mas ao lugarejo que traz como tradução fortaleza vermelha: Pucará-Peru.

Em Pucará agradeço especialmente a a Edwin Catacora, Marta Catacora, Maria Yoshara e Eliana responsáveis por tudo. Eliana; uma *hermana* peruana. Agradeço ainda aos familiares de Edwin e Marta que me receberam de modo muito carinhoso, tornado o processo de pesquisa e convivência em algo muito prazeroso.

Em Pucará o nome de *señora Berta* com quem morei e aprendi a ser um *poquito* peruana. Com Berta desfrutei o real sentido de um lar peruano, em que pude sentir a cadência de cotidiano, sem deixar obviamente de expressar meus gostos, um pouco de mim. Na sequência, agradeço um lindo *peruanito* que cruzou meu caminho com muita gentileza e atenção: José.

Ainda em Pucará agradeço ao Alcalde Leonardo e a regedora de Turismo, a senhora Glads, pelo apoio e orientações importantes. Agradeço também a Universidade do Altiplano pelo apoio e prontidão.

O regresso a Fortaleza trouxe novidades e grandes amigos, um agradecimento a minha grande amiga Lígia Livalter pelas leituras e algumas muitas correções. Agradeço ainda as minhas amigas Cláudia, Ana Paixão, e amiga Elis, que assim como eu sentiu as privações de um estudo denso – Doutorado. Como surpresa e presente do destino, agradeço a minha paixão: Bartolomeu, obrigada pela paciência e dedicação.

Agradeço ainda, a minha mais fiel companheira presente, desde a escrita do projeto de doutorado, me seguindo a cada passo como uma amiga fiel, Ninpha e suas duas filhotas Inty e Lumi.

A minha família, ao meu avô Galdino, exemplo de trabalho e firmeza. Aos meus tios e tias; Cristina, Lúcia.

Por fim, agradeço ao grande amigo e orientador, pessoa merecedora da minha mais completa estima e atenção, Sérgio Baptista, presente em todos os momentos com observações e orientações precisas e contudentes.

A instituição sem a qual está pesquisa não teria acontecido: CAPES.

As águas do planeta, da Lagoa Guaíba, Lago Titicaca, e aos mares que banham Fortaleza, onde mora a proteção maior: *mama Pacha e lemanjá*.

*Quando eu vim do sertão seu moço do meu bodocó  
a maleta era um saco e cadeado era um nó, só trazia  
a coragem e a cara viajando num pau-de arara*

*eu*

*penei, mas aqui cheguei*

*eu*

*penei, penei*

*mas aqui cheguei*

*Guio de Moraes e Luis Gonzaga*



## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo central analisar como a prática da cerâmica articula-se ao universo social e cosmológico do Distrito de Pucará no Peru. Terá como base uma etnografia que privilegia a perspectiva do grupo, sem deixar de considerar os diferentes contextos de circulação dos objetos e suas agências. A produção de cerâmica, juntamente com a textilaria é uma atividade central no Peru. O Altiplano andino, local em que está situado Pucará, abriga as particularidades e ambiguidades de um país que anseia o progresso e a superação da dita pobreza, entretanto, não deixa de voltar os "olhos" ao passado se orgulhando de ser o berço de uma das civilizações mais antigas da América do Sul: os Incas. Os objetos de cerâmica, nesse contexto, mesclam a percepção de vários grupos, agenciando, de modo particular, concepções cosmológicas e sociais. Ao longo da vida, esses objetos canalizam diferentes perspectivas, levam de um lugar a outro, estórias e concepções cosmológicas, sendo também fontes de afetos. O trabalho propõe analisar as diferentes agências evocadas pelos objetos, da perspectiva do grupo produtor à feiras e ou exposições, *locus* diversos com as quais ele (objeto) interlociona.

Palavras-chave: Cosmologia. Cerâmica. Arte.

## ABSTRACT

The main goal of this work is to analyze how the practice of pottery articulates itself within the social and cosmological universe of the District of Pucará in Peru. The work will have as its main base the ethnographic research, focusing on the perspective of the producing group of pottery and considering the different contexts of circulation of objects and its agencies. The production of pottery, together with textiliary, are a central activity in Peru. The Andean Altiplano, where Pucará is situated, encompasses the particularities and ambiguities of a country that yearns for the progress and tries to overcome poverty, however, it does not forget to have a look at its past, proud of being the cradle of one of the oldest civilizations of South America: the Incas. The objects made of pottery, in this context, blend the perception of some groups, dealing in a very particular way with the cosmological and social conceptions. Throughout life, these objects reveal different perspectives, spreading from one place to another stories and cosmological conceptions, showing themselves as sources of affection as well. The work considers to analyze the different agencies evoked by the objects, since from the perspective of the producing group to the several fairs and/or expositions, diverse *locus* which the object interlocutes with.

Key-words: Cosmology. Pottery. Arts.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

